



E-PORTFOLIOS NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

Daniela Gonçalves

Isabel Cláudia Nogueira

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto - Portugal

Resumo

Um e-portfolio é mais do que uma nova expressão do portfolio de formato tradicional para o formato digital: quando utilizado adequadamente, possibilita um tipo de programação com poder de explicitar e executar raciocínios, permitindo uma profunda reflexão sobre a dita pedagogia convencional. A utilização deste instrumento significa portanto a oportunidade de concretizar um novo paradigma educacional emergente, baseado em novas alternativas que são disponibilizadas às novas gerações. Essas alternativas poderão traduzir-se em novas competências de fazer, compreender, reflectir e criar novos produtos e novos conhecimentos, contribuindo assim não apenas para uma construção efectiva da aprendizagem, mas também para a melhoria das condições de vida e da comunidade.

Alguns contributos sobre e-portfolios

Um portfolio electrónico ou e-portfolio é mais do que uma nova expressão do portfolio de formato tradicional para o formato digital. Segundo Barret, “um portfolio electrónico utiliza as tecnologias electrónicas como um repositório, permitindo que estudantes e professores recolham e organizem materiais de diversos tipos de suporte (áudio, vídeo, gráficos, texto); e usando hiperligações para organizar o material, relacionando evidências para atingir resultados, objectivos ou critérios” (2005:5). Deste modo, este recurso implica um novo modo de educar e um novo modo de aprender, isto é, é capaz de aumentar a motivação, a actuação autónoma e a concentração do estudante, permitindo que cada utilizador descubra que pode manipular a própria representação do conhecimento e aprenda a fazê-lo. Para além disto, é um instrumento capaz de provocar mudanças pessoais e profissionais de atitudes perante o “erro”, perspectivado como parte integrante do processo humano de descobrir, compreender e conhecer. Baseada na pesquisa sobre a implementação desde 1991 de portfolios electrónicos tanto para estudantes como para professores, Helen Barrett identificou e clarificou os seguintes benefícios:

- A criação de um e-portfolio permite desenvolver as competências de desenvolvimento de produtos multimédia (competências TIC), processo esse que normalmente cobre as seguintes fases:
 - a) Decidir/analisar – determinar necessidades, objectivos, audiência da apresentação;
 - b) Desenhar/planear – determinar o conteúdo e a sequência da apresentação;



- c) Desenvolver – recolher e organizar os materiais multimédia a incluir na apresentação;
- d) Implementar – apresentar;
- e) Avaliar – avaliar a eficácia da apresentação.
- Modelling: se os professores desenvolverem e-portfolios, esta actuação, provavelmente será repetida pelos estudantes.
- Cada fase do processo de desenvolvimento do e-portfolio contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor e para a aprendizagem ao longo da vida do estudante, nomeadamente no que respeita a actividades como:
 - a) Coleccionar – professores e estudantes aprendem a guardar os artefactos que representam os sucessos (e as oportunidades de crescimento) no seu dia-a-dia de ensino e de aprendizagem;
 - b) Seleccionar – professores e estudantes revêem e avaliam os artefactos que guardaram, e identificam aqueles que demonstram as realizações de critérios específicos (é aqui que a maioria dos portefólios pára);
 - c) Reflectir – professores e estudantes tornam-se mais reflexivos, avaliando o seu próprio desenvolvimento ao longo do tempo e as suas realizações de critérios, assim como as falhas no seu desenvolvimento;
 - d) Projectar – professores e estudantes comparam as suas reflexões sobre os critérios e indicadores de performance e fixam objectivos de aprendizagem. Esta é a fase que transforma o desenvolvimento do e-portfolio em desenvolvimento profissional e que suporta a aprendizagem ao longo da vida;
 - e) Apresentar – professores e estudantes partilham os seus e-portfolios com os seus pares. É aqui que se podem fazer compromissos “públicos” para encorajar o trabalho colaborativo, compromisso com o desenvolvimento profissional e a aprendizagem ao longo da vida. (2002:3)

Contudo, existe um conjunto de aspectos que convém realçar na construção dos e-portfolios de aprendizagem, a saber:

- **Interacção**
Tal como num portfolio tradicional, professores, orientadores, colegas e amigos podem ser convidados a rever e comentar o trabalho desenvolvido; no entanto, esta participação no e-portfolio não está limitada às barreiras físicas e temporais. Ao organizar o trabalho para ir ao encontro de determinadas necessidades e ao gerir a permissão de acessos, o autor pode controlar a natureza das interacções. Para além disto, professores e/ou orientadores podem trocar comentários de modo privado com os estudantes/autores sobre os seus trabalhos em construção; os colegas de turma podem



discutir os seus trabalhos entre si; o autor pode pedir feedback sobre determinados aspectos e critérios, e alunos/estudantes podem reflectir sobre as suas experiências de aprendizagem. Adicionalmente, o trabalho pode ser tornado público para visualização e comentário.

- Espaços de aprendizagem privados

Ao facilitar e ao capturar a evolução de conceitos e ideias através das revisões do trabalho e das interações com outros agentes educativos, os e-portfolios podem ser muito mais do que um sítio web que simplesmente organiza e apresenta os projectos finais; os e-portfolios permitem criar espaços de aprendizagem onde o autor consegue obter introspecções e uma melhor compreensão de si como estudante aprendiz.

- Empresa académica

Para que os e-portfolios possam ser realmente úteis, estes devem participar na empresa académica emergente. Para que tal aconteça, torna-se indispensável a interoperabilidade e/ou a troca de documentos com sistemas de gestão escolares, para que os estudantes possam submeter para revisão e/ou avaliação dos documentos reunidos. Além disso, as classificações e a avaliação das diferentes tarefas terão que ser certificadas e mantidas no sistema de gestão dos estudantes. Mais problemático mas igualmente importante, um e-portfolio deverá ser portátil, potenciando uma maior mobilidade humana e continuarem a sua formação ao longo da vida.

- Standards e interoperabilidade

As primeiras experiências em sistemas de e-portfolios nem sempre aplicaram standards generalizados pela indústria. Tantos para os sistemas de e-portfolios desenvolvidos à medida por instituições de ensino como para os sistemas desenvolvidos e mantidos por consórcios ou por empresas com fins lucrativos, os standards são a chave para assegurar que estes sistemas vão ao encontro das expectativas dos seus utilizadores e dos requisitos cada vez maiores da empresa académica. Os standards facilitam as transições técnicas e educacionais, melhoram a facilidade de gestão dos próprios sistemas e nivelam os recursos e actividades existentes.

O e-portfolio no novo paradigma educacional

Vale a pena reforçar que um dos aspectos essenciais deste paradigma educacional emergente reside na valorização do conhecimento distribuído em rede: redes de informações que descentralizam a produção do conhecimento e a tomada de decisões, quebrando hierarquias e, em consequência, provocando os deslocamentos e transições do poder. São redes de informações, de representações e de ligações das quais fazem parte múltiplos utilizadores, com múltiplas funções, cujos papéis podem ser compartilhados, separados, distribuídos e redistribuídos. Este “tipo” de conhecimento (que utiliza como



suporte a telemática) está sempre em (re)construção, em (re)negociação, dependendo tremendamente do contributo dos diferentes autores nele envolvidos e incluindo vários centros decisórios em constante interactividade, conectividade e mobilidade.

Esta “abertura” ao conhecimento vale tanto para a educação à distância como para possíveis transformações humanas, relacionadas com a cooperação e a solidariedade, tornando cada ser humano mais responsável e criativo a partir do momento em que reconhece e compreende a importância da sua participação em “ligações” colectivas. Embora as potencialidades e/ou possibilidades e os limites da educação à distância ainda não sejam totalmente conhecidos, é possível perspectivar, claramente, que ela influenciará profundamente o trabalho das escolas, promovendo uma aprendizagem cada vez mais cooperativa, capaz de preparar a pessoa e o profissional para uma nova cultura organizacional.

Bibliografia

BARBERÁ, E. (2005). Calificar el Aprendizaje Mediante la Evaluación por Portafolios. *Perspectiva Educativa*. Nº 45, 69-84.

DE SOUSA, B. C.; NOVEGIL, J. V. (2007). *A Techno-Pedagogical Design for Assessment within the Bologna Reform: a Cross-Border Experiment*. IASE Satellite Conference On Assessing Student Learning in Statistics. Guimarães.

NOVEGIL, J. V. (2007). *Creating and using an e-portfolio at LMS Claroline*. ACCU 2007: 2d Annual Conference of Claroline Users Escuela Técnica Superior de Ingenieros de Telecomunicación, Vigo (Spain), May, 23-25, 2007.

Sitografia

Barrett, Helen C. (2002). “Introduction to Electronic Assessment Portfolios”. Disponível em http://ali.apple.com/ali_media/Users/147/files/others/intro.pdf, acedido em 19/09/08.

Barrett, Helen C. (2005). The Reflect Initiative. White Paper. “*Researching Electronic Portfolios and Learner Engagement*”. Disponível em <http://electronicportfolios.org/reflect/whitepaper.pdf>, acedido em 19/09/08.

Barrett, Helen C. (2006). “Using Electronic Portfolios for Classroom Assessment” [Electronic Version]. *Connected Newsletter*, 13, 2, 4-6. Disponível em <http://electronicportfolios.com/portfolios/ConnectedNewsletter-final.pdf> acedido em 20/09/08.